



## CLÍNICA

### MUDANÇA DE DECÚBITO: ANÁLISE DA AÇÃO PREVENTIVA DA ULCERA DE PRESSÃO EM IDOSOS COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA.

POSTURE CHANGES: ANALYSIS OF PREVENTATIVE ACTION OVER PRESSURE ULCERS OF THE ELDERLY BASED ON BIOETHICAL PRINCIPLES.

**\*Dalia Barros, M.C., \*\*Barreto, E.A., \*\*\*Shiratori, K., \*\*\*\*Da Silva, T. de J.**

\*Mestranda em Enfermagem da UFRJ-UNIRIO. Presidente do Centro de Estudos do Hospital Municipal de Ipanema. \*\*Mestre em Enfermagem, Diretora Técnica da Clinenf. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Gama Filho. \*\*\*Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFRJ-UNIRIO. \*\*\*\*Doutora em Enfermagem. Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UFRJ-UNIRIO.

Palavras chave: Enfermagem, idoso, bioética, ulcera de pressão.

Palabras clave: Enfermería, anciano, bioética, úlcera de presión.

### RESUMEN

Este estudo resulta de proposta da disciplina Seminário Temático Bioética em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO- BRAZIL, constituindo requisito necessário à avaliação dessa disciplina. **Objetivos:** identificar as ações dos enfermeiros, refletir, à luz dos princípios da bioética envolvidos nas ações de enfermagem na prevenção de UP em idosos com dependência. O cuidado que tem como propósito em suas ações aliviar a pressão em proeminências ósseas, uma das principais causas e constitui agravantes às UP, é a mudança de decúbito, o objeto de interesse deste estudo. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fenomenológica, analisado à luz dos princípios da bioética. Desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, de 28 de maio a 14 de junho/04, utilizado questionário-estruturado, aplicado a 6 enfermeiros(as) que atuam na assistência e na docência, possuem vivência com idosos acamados. Todos concordaram em participar, de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa com seres humanos no Brasil. **Resultados:** Os enfermeiros relacionam a mudança de decúbito à prevenção de UP; alguns ainda a associam à prevenção de outros agravos decorrentes do confinamento ao leito. Apesar de concordarem com a importância do cuidado, sua realização depende do quantitativo de pessoal, sendo dificultado por este motivo. Considerou-se importante a conscientização da equipe. O conhecimento técnico e científico

que embasa o cuidado foi descrito por todos, alguns mais minuciosamente. Apenas um destacou a questão ética do cuidado. **Conclusão:** embora seja do conhecimento de todos os enfermeiros a importância da mudança de decúbito como cuidado essencial na prevenção das UP, muitos mencionaram dificuldades na realização: deficiência de pessoal, falta de conscientização, excesso de atribuições imputadas ao enfermeiro. É necessário estimular a reflexão sobre a prática, à luz da bioética, envolvida no processo de cuidar de pacientes dependentes, responsabilidade do profissional, pois cabe a ele garantir a proteção e o respeito aos mesmos.

## RESUMEN

Este estudio resulta de la propuesta de la disciplina Seminario Temático de Bioética en Enfermería, del Programa de Post-Graduación/Maestría en Enfermería, de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro, UNIRIO-BRASIL, que constituía requisito necesario para la evaluación de esta disciplina. **Objetivos:** identificar las acciones de enfermería en la prevención de UP (úlceras de presión) en ancianos con dependencia. El cuidado que tiene como propósito en sus acciones aliviar la presión en prominencias óseas, una de sus principales causas y que constituye agravantes a las UP, es al cambio de posición, el objeto de interés de este estudio. **Metodología:** Estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, fenomenológico, analizado a la luz de los principios de la bioética. Realizado en la ciudad de Rio de Janeiro, de 28 de mayo a 14 de junio/04, utilizando un cuestionario-estructurado, aplicado a 6 enfermeros/as que actúan en la asistencia y en la docencia, tienen vivencia con ancianos encamados. Todos aceptaron participar, atendiendo a la resolución 196/96, del Consejo Nacional de Salud, sobre investigación con seres humanos en el Brasil. **Resultados:** Los enfermeros relacionan el cambio de posición con la prevención de UP; algunos todavía la asocian a la prevención de otros agravios derivados del confinamiento en la cama. A pesar de relacionarse con la importancia de este cuidado, su realización depende del cuantitativo de personal, siendo ésta una de las mayores dificultades. Se consideró importante la concienciación del equipo. El conocimiento técnico y científico que respalda este cuidado fue descrito por todos, algunos de manera más cuidadosa. Sólo uno destacó la cuestión ética del cuidado. **Conclusión:** a pesar de que todos los enfermeros saben de la importancia del cambio de posición como cuidado esencial en la prevención de UP, muchos mencionaron las dificultades en su realización: falta de personal, falta de concienciación, exceso de atribuciones imputadas al enfermero. Es necesario estimular la reflexión sobre la práctica, con base en la bioética, necesaria en el proceso de cuidar de pacientes dependientes, responsabilidad del profesional, a quien le cabe garantizar su protección y su respeto.

## INTRODUÇÃO

Este estudo resulta de proposta da disciplina Seminário Temático Bioética em Enfermagem, do curso de Pós graduação/Mestrado em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO constituindo requisito necessário 'a avaliação dessa disciplina. Estabelece a contextualização de alguns princípios da ética e da bioética na prática das ações de enfermagem para prevenir a úlcera de pressão em idosos com

dependência, além de subsidiar os aspectos temáticos incluídos na dissertação de uma das autoras, com aderência ao tema proposto. Tem como objetivo identificar as ações dos enfermeiros, considerando a inclusão da bioética e refletir tendo como foco os princípios da bioética envolvidos nas ações de enfermagem na prevenção das úlceras de pressão, enfocando os idosos com dependência.

A justificativa deste estudo está na reflexão sobre a prática, à luz da bioética, envolvida no processo de cuidar de pacientes dependentes, parcial ou totalmente, da responsabilidade do profissional pois cabe a ele garantir a proteção e o respeito a esses pacientes <sup>1</sup>.

Ao considerarmos a complexidade do mundo em que vivemos, é fácil perceber que as questões éticas constituem permanente cenário de discussões, seja na vida pessoal, seja no contexto profissional.

A ética “é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”<sup>2</sup>. A palavra bioética surgiu nos anos 70 como resposta a novo questionamento, num momento de desenvolvimento tecnológico ligado a medicina, e a expressiva transformação social. Mas como definir essa palavra e o que se entendia por bioética? Havia várias interfaces com campos de atuação na área de saúde e a preocupação com a dignidade da pessoa humana neste contexto; focalizava-se um novo campo de estudo, uma nova prática, onde sobressaía uma preocupação maior com a ação e a decisão, dando origem a movimentos governamentais e em centro de pesquisa, surgindo linhas diretrizes, pareceres e leis<sup>3</sup>.

Foram propostas muitas definições tais como a de LeRoy Walters, onde “a bioética é o ramo da ética aplicada que estuda as práticas e os desenvolvimentos no campo biomédico”, ou definições comuns como de Jocelyne Saint-Arnoud:

*“Em sentido restrito, a bioética é sinônimo de ética biomédica. É uma reflexão sobre os problemas de ordem ética suscitados pela aplicação das novas tecnologias biomédicas. Essa reflexão comporta dois aspectos, em razão do objetivo visado: determinar o comportamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas em relação ao caso de um indivíduo, por um lado, e determinar as regras de comportamentos que terão um impacto sobre o conjunto da sociedade, por outro”.*<sup>3</sup>

Dessa forma a bioética compõe a prática do enfermeiro, orientando a ação de grupos e instituições, a exemplo das pesquisas com seres humanos, perpassando por várias outras situações onde a pessoa humana é o sujeito da ação dos profissionais de saúde.

Ética significa um conjunto de princípios que regem transculturalmente o comportamento humano, a fim de que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável.<sup>4</sup>

O cuidado de enfermagem que tem como propósito em suas ações aliviar a pressão em proeminências ósseas, visto que é uma das principais causas e constitui agravantes às úlceras de pressão, é, portanto a mudança de decúbito, o objeto de interesse deste estudo.

## **METODOLOGÍA**

Trata-se de um estudo descritivo que, “busca antecedentes para um maior conhecimento no sentido de aumentar a experiência em torno de determinado problema”<sup>7</sup>, com abordagem qualitativa, fenomenológica, à luz dos princípios da bioética.

A fenomenologia “ numa relação de intersubjetividade face a face, que envolve duas pessoas conscientes de suas ações, profissional e cliente, é de fundamental importância que haja reciprocidade de motivos, ou seja, que o motivo-porque da assistência contemple os motivos para do cliente”<sup>8</sup>.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, no período de 28 de maio a 14 de junho de 2004, sendo utilizado um questionário-estruturado com perguntas abertas-fechadas. Este questionário<sup>9</sup> foi aplicado a 6 profissionais de enfermagem, escolhidos dentre aqueles que apresentavam experiência com idosos e que concordaram em participar, considerando o estabelecido na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere ao consentimento livre esclarecido.

Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros que atuam na assistência e na docência, que possuem vivência profissional com idosos acamados, não importando o tempo de exercício da profissão.

A nomeação dos entrevistados foi de acordo com pseudônimos escolhidos pelos próprios, com vistas a assegurar seu anonimato.

O resultado foi analisado qualitativamente, através da leitura e releitura do material coletado.

## **A BIOÉTICA NA MUDANÇA DE DECÚBITO**

Verificamos que todos os enfermeiros relacionam a mudança de decúbito à prevenção de úlcera de pressão, sendo que alguns ainda a associam à prevenção de outros agravos, tais como pneumonia e complicações vasculares.

São muitos os aspectos éticos envolvidos no cuidar, todavia os procedimentos de enfermagem devem ser pautados de acordo com os princípios da justiça e respeito da pessoa humana e da autonomia, onde ele próprio pode deliberar sobre suas escolhas mesmo como paciente.

O ser humano possui virtudes morais e intelectuais, sendo as primeiras construídas ou desenvolvidas durante sua vida e que vão permear seu convívio em sociedade, e as últimas, adquiridas através do conhecimento científico, da sabedoria prática e da razão intuitiva, que vão capacitá-lo a tomadas de decisão, sendo que tais virtudes se complementam para que a ação tenha como finalidade o bem<sup>5</sup>.

O enfermeiro deve possuir além das virtudes intelectuais, os aspectos humanísticos e morais condizentes, pois vão nortear a sua prática profissional, com vistas ao bem do paciente.

Apesar de todos concordarem com a importância do cuidado, relacionaram a sua realização com o quantitativo de pessoal, sendo este dificultado, muitas vezes, por este motivo. Foi, também considerada a importância da conscientização da equipe segundo a fala de Gilberto “...a prática da mudança de decúbito necessita de um número de profissionais e, principalmente, um esclarecimento e conscientização para o compromisso da equipe de enfermagem como prática obrigatória no dia-a-dia”.

O conhecimento técnico e científico que embasa a mudança de decúbito, descrito por alguns sujeitos minuciosamente, foi mencionado por todos, porém apenas um destacou a questão ética do cuidado como relatado por Sol “... a mudança deve ser discutida com o cliente (quando possível), valorizar sua informação e não simplesmente fazer uma mudança

mecânica.”; tal atenção privilegia a autonomia do cliente como sujeito capaz e com direitos que devem ser respeitados.

As úlceras de pressão são um agravo à saúde de pessoas já debilitadas por doenças crônico-degenerativas e/ou déficit motor/sensorio, determinado por condições neurológicas agudas ou crônicas. No idoso com dependência, que tem suas funções cognitivas prejudicadas por síndromes demenciais, este aspecto se intensifica. São “áreas localizadas de hipóxia tecidual que tendem a se desenvolver quando tecidos moles são comprimidos entre uma proeminência óssea e uma superfície externa, por um período prolongado.”<sup>6</sup>

Desta forma, observa-se que, atualmente, tendo em vista a ênfase que se tem colocado à tecnociência, e no caso da enfermagem a prerrogativa da técnica, não obstante a ciência, que, na nossa prática, devemos entendê-la e exercitá-la em total proximidade com o ser humano, em toda a sua dimensão, tornado a técnica sua grande aliada, tendo em vista os resultados. Mas não é tudo, pois como prática e técnica, constitui-se em um lugar por excelência onde deve haver a articulação entre a técnica e a bioética, pois aquela deve servir desta; e, esta para subsidiar aquela. Para isso os dois elementos técnica e bioética devem estar dinamicamente interrelacionados e compreendidos pelos profissionais.

No entanto, por prenciar a perspectiva de conclusão deste estudo, ressaltamos que a bioética é o lugar onde se entrecruzam diversos elementos, tanto aqueles relacionados à prática dos sujeitos, assim como os teóricos, com diversos aspectos técnicos e científicos. Para compreender nossa prática, requer-se admitir a bioética como um paradigma, para a compreensão de nossa realidade do exercício profissional.

Apesar de ter emergido na década de 70, no auge da tecnociência, a bioética não se restringe a constituir-se em uma disciplina nova, sua origem, observam os autores, vincula-se à problemática evidenciadas pela tecnociência na área das ciências da saúde. Por isso, reconhecemos que o seu domínio vai além da simples constatação e/ou aplicação, abrange também aquelas áreas relacionadas às biotecnologias, genética, ecologia, enfim, focaliza o âmbito dos direitos humanos, e por isso, os aspectos de caráter ético que envolvem os valores e a relação do homem com o seu contexto implica a liberdade do arbítrio. E a liberdade do arbítrio requer reconhecer que as ações praticadas pelo homem devem tender para o bem diante da nova ordem preconizada pela tecnociência com todo o seu poder de intervenção no ser vivo, incluindo o homem.

E nesta relação situa-se a enfermagem que imprime pelo livre arbítrio a prática do bem, ou seja, por ser praticada pelo ser humano, só será lícita se for no âmbito desse entendimento, por isto mesmo, toda a atuação requererá do profissional um comportamento revestido de bioética.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, embora seja do conhecimento de todos os enfermeiros a importância da mudança de decúbito como cuidado de enfermagem essencial na prevenção, não só das úlceras de pressão, mas de outras complicações decorrentes do confinamento a um leito, muitos mencionaram as dificuldades na realização, sendo a deficiência de pessoal, falta de conscientização, excesso de atribuições imputadas ao enfermeiro, os elementos impeditivos citados.

Faz-se necessária a reflexão, à luz da bioética da prática profissional como um todo, representada neste trabalho pela mudança de decúbito.

Na rotina dos profissionais, muitas vezes sem condições adequadas, principalmente relativas a recursos humanos, a prática fica automatizada, levando a uma ênfase nos aspectos técnico-científicos, relegando o componente humanístico dessa prática, causando uma dicotomia entre o agir e o refletir, entre a execução e o sujeito receptor do cuidado, que é o cliente.

A bioética aplica-se aos profissionais da área de saúde e é extensiva a todos os usuários : voluntários, parentes e doentes entre outros; interpela todos os cidadãos e cidadãs, não apenas porque são parte de uma sociedade, porém porque a bioética envolve escolhas dessa mesma sociedade e não é, portanto, exclusividade de alguns, antes de tudo é um dever de todos. Exige prática e reflexão de ordem ética, abrangendo atos e dilemas.

Inclui a reflexão sobre a prática centrada no outro, com suas particularidades, desejos e motivações.

A enfermagem é “campo de saberes e práticas, direcionado à promoção, proteção e recuperação da saúde...onde as questões biológicas e sociais se encontram e se integram”(ORNELLAS, 1998)<sup>10</sup>. Podemos incluir além destas questões, o lado humano da relação enfermeira/cliente, quando não executamos simplesmente uma técnica com um objetivo determinado, mas quando associamos à sua execução o respeito à dignidade da pessoa, contemplando os princípios da bioética, conferindo-lhe o sentido pleno do cuidar.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de e cols. Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª reimpressão. São Paulo: Artmed, 2003.
2. ERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
3. DURAND, Guy. Introdução Geral à Bioética. São Paulo: Loyola, 2003.
4. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
5. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2003.
6. DEALEY, Carol. Cuidando de Feridas. São Paulo: Atheneu, 1996.
7. TRIVIÑOS, A N.S. Introdução à Pesquisa em ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1986.
8. SALGADO, Z. O significado do Teste ANTI-HIV para o cliente: Uma abordagem de compreensão. (Mestrado em Enfermagem-Curso de Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, nov, 1993.
9. POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
10. ORNELLAS, C. P. A Enfermagem e suas bases de sustentação teórica: a construção de um marco conceitual. Caderno de Pesquisa: cuidado é fundamental. V.2, n.2, p.50-55, 1998.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia